

ESCÂNDALO FINANCEIRO

BRB e Master na mira da CAE

Comissão de Assuntos Econômicos do Senado quer investigar contratos de folhas de pagamento e fundos previdenciários

» VINICIUS DORIA

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, senador Renan Calheiros (MDB-AL), encaminhou ofícios ao Banco Regional de Brasília e ao Tribunal de Contas da União (TCU) para que remetam a documentação relativa às operações envolvendo o Banco Master e o BRB. Um dos objetivos da CAE é analisar os contratos envolvendo recursos de estados e municípios, como pagamento de folha

de pessoal e investimentos de fundos previdenciários.

Ao presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo Filho, Calheiros solicitou "todas as informações e documentos, inclusive os classificados como sigilosos". Para o senador, o Sistema Financeiro Nacional (SFN) ficou exposto "a graves riscos, no âmbito do processo de aquisição de carteiras financeiras do BRB, que está envolvido em operações com o Banco Master, liquidado pelo Banco Central".

Ao BRB, o ofício solicita toda a documentação relacionada a

operações e contratos firmados pelo banco, nos últimos oito anos, com fundos de previdência de servidores estaduais ou municipais, além de informações relacionadas à aquisição de folhas de pagamento de servidores públicos, a recursos de depósitos judiciais e a contratos associados, direta ou indiretamente, a entidades públicas estaduais ou municipais.

"O BRB está no epicentro da crise da liquidação do Banco Master, motivada por fraudes no sistema financeiro nacional, com sérios danos financeiros a correntistas e ao Fundo

Garantidor de Crédito (FGC). Assim, no âmbito dos trabalhos de acompanhamento das investigações do Banco Master nesta CAE, é indispensável averiguar quais operações do BRB nos estados e municípios brasileiros podem guardar conexão com as ações delituosas do Banco Master", justificou o senador, na exposição de motivos dos requerimentos.

Fiscalização

Para o presidente da CAE, o envolvimento do BRB no escândalo

merece uma atenção maior por parte do Banco Central (BC), autoridade monetária responsável pela regulação e fiscalização do setor bancário. "O Banco Central está errando com o BRB, exatamente como errou com o Master, demorando demais em enfrentar o problema do Banco de Brasília", afirmou Renan ao **Correio**.

Como o Congresso sepultou a tentativa de instalação de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar a fraude do Master — e com o fim da CPI do

Crime Organizado, cujo relatório final foi rejeitado depois de o relator, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), ter pedido o indiciamento de três ministros do Supremo Tribunal Federal —, Renan frisa que restou à Comissão de Assuntos Econômicos acompanhar o caso. "A CAE é a única instância no Congresso acompanhando a fraude. É preciso seguir o caminho do dinheiro", postou o senador, em suas redes sociais, ao comentar a prisão do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa.

ELEIÇÕES 2026

Michelle estranha, mas Izalci reafirma a pré-candidatura

» FABIO GRECCHI

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) reagiu ao anúncio do senador Izalci Lucas (PL-DF) como pré-candidato ao Governo do Distrito Federal. Ela afirmou ter recebido a informação com "estranheza", pois frisou que as lideranças da legenda à qual ambos pertencem não deram aval à movimentação do parlamentar para a disputa do Palácio do Buriú. Michelle e o PL têm afirmado que apoiarão a reeleição da atual governadora do DF, Celina Leão (PP).

Izalci, porém, confirmou, ontem, em discurso na tribuna do Senado, que não abre mão da pré-candidatura. "Sim, sou pré-candidato ao governo do DF. O PL é o maior partido do Brasil e muito grande aqui em Brasília. Não faz sentido não ter

candidatura própria", cobrou.

O senador foi mais longe ao afirmar que há incertezas jurídicas sobre as pré-candidaturas de Celina e do ex-governador José Roberto Arruda (PSD). "A governadora será julgada na Operação Draco, que pode torná-la inelegível. Arruda vai ser julgado pelo TSE [Tribunal Superior Eleitoral] e também pode ficar inelegível. Nem os candidatos que estão postos têm certeza de suas candidaturas", acusou.

Por meio de nota, publicada no perfil que mantém no Instagram, Michelle deixou claro que não reconhece a candidatura de Izalci. "Esclareço que estive em contato direto com a presidente do diretório do DF, a deputada Bia Kicis, que foi categórica ao afirmar que não ocorreu nenhuma reunião, deliberação ou alinhamento que sustente tal afirmação

[de Izalci]", disse a ex-primeira-dama. "Reforço, ainda, que em reunião no Partido Liberal com o presidente Valdemar Costa Neto, ficou definido o apoio à pré-candidatura de Celina Leão", frisou.

Na tarde de quinta-feira, Izalci — que é líder da oposição no Congresso —, confirmou em um comunicado à imprensa a pré-candidatura. No entanto, segundo Michelle, dentro do PL não há "qualquer construção legítima nesse sentido".

"Política de verdade se faz com responsabilidade, diálogo e compromisso com a palavra", criticou a ex-primeira-dama.

Ataques

No anúncio de pré-candidatura, Izalci fez críticas à gestão de

Andressa Anholete/Agência Senad



Segundo Izalci, o tamanho do PL exige uma candidatura própria ao GDF

Celina e do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), que renunciou ao cargo no dia 30 de março para disputar o Senado. "Em 2026, teremos a oportunidade de escolher entre a continuidade dos problemas atuais

ou a construção de uma Brasília que funcione para todos", atacou Izalci no comunicado. Ele também adiantou que entende como "natural e necessária a existência de uma candidatura própria".

Em entrevista ao **Correio**, na quarta-feira, o senador afirmou que aparecia em empate técnico com Celina nas pesquisas de intenção de voto, mesmo antes de se anunciar pré-candidato ao GDF pelo PL.

Na tribuna do Senado, Izalci evitou aprofundar o mal-estar com Michelle. "No momento certo, que é perto das convenções, nós vamos sentar com ela para conversar sobre o PL nacional e sobre o Distrito Federal. Tem 90 dias de muita luta aqui para frente e vamos provar que Brasília merece um candidato limpo, competente e com experiência", salientou.

Celina, porém, anunciou em 4 de abril que terá o apoio de 12 partidos: PL, PP, União Brasil, MDB, Republicanos, Podemos, Cidadania, Mobiliza, Democrata (ex-PMB), DC, PRTD e Agir. A chapa majoritária, inclusive, deve ser a governadora para a reeleição, e Michelle e Bia Kicis para o Senado.

Além de Izalci, Celina e Arruda, já se colocaram como pré-candidatos Leandro Grass (PT), Ricardo Cappelletti (PSB), Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo). (Com AE)



Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?



Inscrições gratuitas!

Acompanhe o evento presencialmente no Correio Braziliense

MAIO

4

auditório do Correio Braziliense

A partir das 9h

Buscando promover uma discussão qualificada sobre os rumos da propriedade intelectual no Brasil, o Correio Braziliense e a Interfarma promoverão o evento "**Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a saúde?**", no formato de Summit.

Além de contribuir para a desmistificação do assunto, o encontro também propõe um olhar atento aos principais gargalos que dificultam a chegada da inovação no país — um desafio central para o desenvolvimento sustentável e o acesso a novas tecnologias.

Realização:



Promoção:

